



Intervenções Para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade Revisão de Literatura

José Leudo Freitas Hipólito, Alice Ladeira, Lilian Façanha da Silva Amorim, Thiago Arruda Prado Cavalcante, Carolina Coutinho de Magalhães, Thalyta Emanuely Gomes Santos, José Victor Reis de Santana, Bruno Rafaell Machado Oliveira, Maria Eduarda Gaspar de Souza, Lucas de Almeida Alves Veloso, Maria Clara Pereira Nogueira da Cruz, Luiza Reinert Carramillo, Alex Rosman Scaramel.

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p281-298>
Artigo recebido em 12 de Setembro e publicado em 02 de Novembro

RESUMO:

A revisão narrativa da literatura apresentada aborda a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na prática clínica voltada para crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O intuito é explorar, de maneira qualitativa, a efetividade dessa abordagem terapêutica em relação a esse grupo. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePISIC), restringindo-se a artigos publicados entre 2011 e 2018. Os resultados indicam a validade da TCC para crianças com TDAH, enfatizando sua eficácia nas estratégias de manejo cognitivo e comportamental. Observou-se uma redução significativa dos sintomas associados ao TDAH desde a infância, com melhorias notáveis na organização, desempenho escolar, além de aprimoramento nas relações sociais e familiares dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção; Tratamento; TCC.

Interventions for Attention Deficit Hyperactivity Disorder Literature Review

ABSTRACT:

The narrative review of the literature presented addresses the application of Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) in clinical practice aimed at children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The aim is to explore, in a qualitative way, the effectiveness of this therapeutic approach in relation to this group. The research was carried out using the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Electronic Journals of Psychology (PePISIC), restricted to articles published between 2011 and 2018. The results indicate the validity of CBT for children with ADHD, emphasizing its effectiveness in cognitive and behavioral management strategies. A significant reduction in symptoms associated with ADHD was observed since childhood, with notable improvements in organization, school performance, as well as improvements in patients' social and family relation.

KEYWORDS: Intervention; Treatment; TCC

INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitiva foi criada nos EUA na década de 1960 pelo pioneiro Aaron T. Beck, visando o tratamento da depressão (NUNES, 2017). Essa abordagem terapêutica é marcada por seu limite de tempo, organização, ênfase na resolução de questões e na mudança de pensamentos e comportamentos disfuncionais. Ela destaca a importância de o paciente entender as alterações em seus pensamentos para promover novas emoções e comportamentos de forma sustentável.(PAULA; MOGNON, 2017).

Com a introdução da Terapia Cognitiva, houve uma reconhecida evolução na abordagem de tratamento dos pacientes, resultando em ganhos que foram amplamente apreciados por especialistas e estudiosos, especialmente em relação à melhoria da qualidade de vida. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por sua vez, é uma abordagem teórica que visa criar estratégias terapêuticas, incluindo um enfoque específico nas crianças. (CAMINHA et al., 2011).

Existem algumas críticas, as quais se apresentam à aplicabilidade das técnicas da TCC aplicadas à população infantil, sendo a imaturidade cognitiva das crianças o principal fator limitador (PAULA, MOGNON, 2017). Entretanto, quanto à TCC direcionada a crianças, tem ocorrido progressos significativos, demonstrando que crianças abaixo de doze anos já demonstram um nível de funcionamento cognitivo que permite a realização de intervenções que favoreçam seu desenvolvimento.(CARDOSO, 2017).

Nesse contexto, a personalização da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é crucial para que as intervenções atendam às necessidades específicas de cada criança. Isso envolve abordagens voltadas para a transformação do comportamento e do pensamento, além da organização das sessões. Com uma intervenção adaptada, que leva em conta o funcionamento cognitivo da criança, podem ser realizadas modificações na linguagem e no uso de recursos lúdicos, atividades manuais e outras tarefas que não demandam comunicação verbal, servindo como estratégias eficazes para o tratamento. (NUNES, 2017).

A TCC é definida como uma abordagem psicoterápica promissora para o tratamento de diversos problemas psicológicos na infância, apresentando-se como um método eficiente por promover as intervenções sobre o foco do comportamento para o desenvolvimento de seus pensamentos possibilitando o tratamento de crianças com diferentes transtornos e, mais especificamente, do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (PAULA; MONGON, 2017, p. 03). O Transtorno do

Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) apareceu na literatura médica no século XX, com a primeira menção ao transtorno ocorrendo em 1902 por George Still. Neste relato, ele descreveu a condição como hipercinesia, distração e falta de controle dos impulsos (SILVA, 2013). Conforme os critérios estabelecidos no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5), conforme referenciado pelos autores Axelson e Pena (2015), é possível entender que: Apresentar somente sintomas de desatenção, somente de hiperatividade- de/impulsividade, ou a combinação desses dois grupos. Além disso, o TDAH é classificado em Leve, Moderado e Grave, de acordo com o grau de comprometimento que os sintomas causam na vida do sujeito (AXELSON; PENA, 2015, p. 04).

De acordo com o DSM-5 (2014), o TDAH pode ser classificado em três subtipos: um que se destaca pela desatenção, outro pela hiperatividade-impulsividade e um terceiro que combina ambas as características. Esse transtorno é um dos mais frequentes entre crianças e se manifesta através de sintomas como atividade motora excessiva, falta de atenção, impaciência, impulsividade, dificuldade em manter o foco por longos períodos, problemas relacionados à rejeição, incertezas sobre sua capacidade intelectual, autoestima baixa e diversas experiências negativas. Essas condições podem ser atenuadas por meio de intervenções destinadas a melhorar a qualidade de vida das crianças que recebem esse diagnóstico.(RIBEIRO, 2016).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM – 5 (2014, p. 73) descreve o TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por altos níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Conforme o DSM – 5, a desatenção e a desorganização refletem a dificuldade em concluir tarefas, a impressão de não ouvir e a perda de objetos de forma desproporcional à idade ou desenvolvimento do indivíduo. Por outro lado, a hiperatividade-impulsividade se manifesta através de comportamento exagerado, inquietação, dificuldade em permanecer sentado, interrupções em atividades de outras pessoas e incapacidade de esperar - sintomas que são considerados excessivos para a faixa etária ou estágio de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente coexiste com outros transtornos, como o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e o Transtorno de Conduta (TC). Além disso, o TDAH tende a perdurar na vida adulta, ocasionando prejuízos nas áreas social, acadêmica e profissional. (AGOSTINI; SANTOS, 2017)

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, com a finalidade de examinar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no atendimento clínico de crianças diagnosticadas com TDAH. Para isso, a pesquisa foi conduzida em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos

de Psicologia (PePISIC), abrangendo o intervalo de 2008 a 2019. Os critérios de seleção dos artigos consideraram apenas aqueles escritos em português e direcionados à população infantil. A avaliação dos trabalhos selecionados foi feita com base nas metas estabelecidas para a pesquisa, levando em conta a relevância dos resultados apresentados em relação aos objetivos.

1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais achados desta revisão mostraram que crianças diagnosticadas com TDAH necessitam de suporte para o aprimoramento de suas habilidades, evidenciando mudanças em seu comportamento, para que possam gerenciar suas emoções que afetam a interação social. Nesse sentido, é fundamental destacar a importância da orientação por profissionais, permitindo que os jovens tenham a oportunidade de expandir suas competências.habilidades que possibilitam a participação ativa no contexto em que se encontram (NUNES, 2017).

O diagnóstico precoce do TDAH é crucial para que as intervenções necessárias possam ser implementadas, visando minimizar as dificuldades emocionais resultantes do transtorno. Essas dificuldades, que incluem baixa autoestima, problemas de interação social e emocional, oscilações de humor e frustrações, se não abordadas adequadamente, podem ter repercussões também na vida adulta.

A análise diagnóstica do TDAH foi abordada em cinco estudos, onde ficou claro que se trata de um desfecho clínico que apresenta critérios operacionais alinhados ao DSM-5. Para que o diagnóstico seja eficaz, a compreensão da trajetória da criança é crucial, destacando elementos relacionados aos sintomas, como desatenção e hiperatividade, entre outros. (PICANÇO, 2012; SILVA; TAKASE, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2013; RIBEIRO, 2016; AGOSTINI).

Crianças com TDAH costumam ser identificadas durante a fase escolar, geralmente por meio da observação de seu comportamento e emoções, entre outros aspectos manifestados no ambiente da sala de aula. Isso as distingue dos outros alunos e destaca a importância de informar suas famílias, permitindo que sejam tomadas as medidas necessárias para buscar tratamento adequado com a assistência de especialistas. Esses profissionais, trabalhando em parceria com a escola e a família, podem criar um ambiente propício ao desenvolvimento das crianças em suas etapas de crescimento. (OLIVEIRA, 2017).

Além disso, o psicólogo, como profissional que atua como terapeuta cognitivo-comportamental, deve ficar atento às comorbidades, como, por exemplo, transtornos de ansi-

idade e de aprendizagem e depressão para a reavaliação de estratégias a serem planejadas e aplicadas como meio de intervenção (SILVA; TAKASE, 2013).

O tratamento para crianças com TDAH visa a implementação de métodos que promovam uma melhor qualidade de vida para elas. De acordo com Ribeiro (2016), é essencial compreender as práticas que os profissionais devem aplicar para realizar intervenções eficazes e promover o desenvolvimento dessas crianças. Nesse contexto, as abordagens utilizadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) são diversas.

A Psicoeducação é considerada uma técnica eficaz, pois envolve a instrução sobre o transtorno (TDAH) e sobre o modelo cognitivo (PAULA; MOGNON, 2017, p. 82). Esses autores afirmam que, ao envolver pacientes, familiares e educadores, todos conseguem entender melhor os sintomas e os impactos do transtorno. Outra técnica relevante na TCC em ambientes clínicos é a técnica de resolução de problemas, que se concentra no treinamento para encontrar soluções e se desenvolve em cinco etapas: identificação dos problemas, análise das consequências de cada alternativa, escolha de uma alternativa, e avaliação dos resultados da estratégia utilizada. (OLIVEIRA, 2017).

A prática da autoinstrução é utilizada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para crianças com TDAH no contexto clínico, enfatizando que elas frequentemente têm dificuldades em aprender a controlar seus comportamentos com base nas orientações dadas por adultos.

Essa técnica é benéfica, pois pode auxiliar na diminuição dos desafios de atenção, promovendo o autoconhecimento e o controle comportamental por meio de treinamentos que ajudam a criança a entender a importância do autocontrole em suas interações sociais (SILVA; TAKASE, 2013). Além disso, o automonitoramento e a autoavaliação são abordagens que também favorecem o tratamento de crianças com TDAH e são incorporadas na TCC, apresentando resultados expressivos. Esses métodos consistem em instruir a criança a registrar em um formulário a cada vez que um comportamento específico é avaliado.” (PAULA; MOGNON, 2017, p. 83).

Há sistemas de recompensas que visam reconhecer comportamentos positivos através de prêmios, permitindo que as crianças sintam que seus esforços são valorizados, incentivando-as a persistir em suas ações. Em contrapartida a essa abordagem, existe o custo de resposta, que implica a perda de pontos durante a atividade em razão de comportamentos inadequados demonstrados pelas crianças (NUNES, 2017).

Para que as crianças com diagnóstico de TDAH consigam compreender melhor a importância de melhorar seu comportamento, é essencial que a técnica de custo de resposta seja aplicada tanto pela família quanto pelos educadores. Isso ajuda a mostrar às crianças que seu comportamento pode resultar em recompensas ou consequências, levando-as a entender que as vantagens de mudar são mais apreciadas. Para que as estratégias relacionadas à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) produzam resultados positivos, a participação das famílias no tratamento é fundamental. Isso se deve à necessidade de repetir as atividades no dia a dia das crianças, permitindo que elas compreendam a importância de modificar seus pensamentos e de gerenciar suas emoções e comportamentos.

A atuação da família é crucial, pois envolve a organização das atividades propostas, facilitando o entendimento das crianças sobre a necessidade de concentração, a rotina como parte da convivência social e o desenvolvimento das habilidades que são praticadas fora do tratamento. Além disso, a orientação dos professores é um fator importante, uma vez que eles têm um papel significativo na vida das crianças no ambiente escolar. Assim, os educadores se tornam parceiros no tratamento ao integrar estratégias que são ensinadas nas clínicas com as que são aplicadas em outros contextos frequentados pelos alunos.(NUNES, 2017).

Os pesquisadores Lyszkowski e Rohde (2008) destacaram em suas investigações que a efetividade da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) está ligada à comparação entre o uso de medicamentos psicoestimulantes e as abordagens cognitivo-comportamentais. Eles observaram que o efeito das intervenções foi inferior ao resultado obtido apenas com a medicação. Além disso, as intervenções que incluíam o uso de estimulantes não mostraram resultados melhores do que o uso isolado dos medicamentos. Para esses autores, os resultados menos satisfatórios das intervenções cognitivo-comportamentais podem ser atribuídos à quantidade insuficiente de sessões de terapia. No entanto, estudos realizados depois das pesquisas de Lyszkowski e Rohde (2008) indicaram que a relação custo-benefício para indivíduos com TDAH e múltiplas comorbidades foi mais favorável em tratamentos combinados do que naqueles que utilizavam somente medicamentos, o que justifica a avaliação da eficácia da TCC na promoção da qualidade de vida para pessoas com TDAH. Quanto à eficácia da TCC em crianças diagnosticadas com TDAH, Cordioli (2008) apresentou os seguintes achados:

A identificação de crenças disfuncionais em portadores do TOC levou alguns autores a propor e adaptar técnicas cognitivas para o tratamento dos sintomas OC. Paralelamente, alguns ensaios clínicos comprovaram a efetividade do uso isolado da terapia cognitiva no tratamento do TOC, tanto em pacientes com predomínio de obsessões, considerados refratários à terapia de EPR, como em pacientes com obsessões e compulsões. Verificou-se ainda que a eficácia da terapia cognitiva fosse semelhante à da terapia de EPR. Alguns desses estudos, entretanto, sofreram críticas: o tempo destinado à terapia comportamental era menor do que o dedicado à terapia cognitiva. Questionou-se ainda se de fato os terapeutas, mesmo que de forma indire-

ta, não sugeriam tarefas para casa e se era ético solicitar aos pacientes que não procurassem fazer exposições ou procurassem se abster de fazer os rituais (CORDIOLI, 2008, p. 4).

Outros pesquisadores buscaram demonstrar em seus estudos, a eficácia da TCC, como os autores Antshel; Faraone e Gordon (2012), que aplicaram a técnica a 68 adolescentes com idade entre 14 a 18 anos que apresentavam TDAH e comorbidades, foram realizados 9 a 12 sessões, utilizando técnicas de entrevistas motivacionais, psicoeducação, habilidades para diminuir a distração, reestruturação cognitiva, redução da procrastinação, habilidades de comunicação e, o manejo da raiva/frustração. Os resultados alcançados pelos autores identificaram que, segundo os pais e professores, os adolescentes com TDAH apresentaram melhoras em relação ao seu quadro de ansiedade ou depressão.

Haydicky *et al.*, (2012), citado por Braun *et al.*, (2019), em seu estudo com 27 adolescentes com idade entre 12 a 18 anos que apresentavam dificuldades de aprendizagem e TDAH, realizou 20 sessões, utilizando técnicas como o escaneamento corporal, atividades *mindfulness*, meditação (sentada, caminhando, de autorregulação da atenção), definição de metas pessoais, psicoeducação sobre pensamentos, sentimentos e sensações, obtiveram como resultado da eficácia da TCC, a melhora dos comportamentos externalizantes, opositores e de conduta e diminuição da ansiedade.

Boyer *et al.* (2014), conforme mencionado por Braun *et al.* (2019), conduziram um estudo com 159 adolescentes diagnosticados com TDAH, com idades entre 12 e 17 anos. Foram realizadas oito sessões individuais com os jovens e duas com os seus responsáveis. As abordagens terapêuticas empregadas incluíram psicoeducação, definição de metas, atribuição de tarefas, feedback, entrevista motivacional, planejamento e organização, reestruturação cognitiva e técnicas para a resolução de problemas. Os resultados mostraram que tanto os pesquisadores quanto os pais consideraram que o tratamento centrado no planejamento foi mais eficaz e trouxe melhorias significativas nos sintomas de TDAH e nas questões relacionadas, em comparação com o foco na resolução de problemas.

Sprich e seus colaboradores (2015), citados por Braun *et al.* (2019), conduziram um estudo sobre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com três adolescentes entre 13 e 17 anos que apresentavam TDAH. Foram realizadas 12 sessões individuais com os jovens e 2 sessões com os responsáveis. As abordagens aplicadas incluíram psicoeducação, elaboração de listas de tarefas, resolução de problemas, segmentação de atividades, desenvolvimento de habilidades organizacionais e de planejamento, gerenciamento do tempo, controle de distrações, reestruturação

cognitiva, definição de metas, orientação aos pais e prevenção de recaídas. Os resultados revelaram que os adolescentes toleraram bem o tratamento e experimentaram benefícios clínicos, com alguns deles adquirindo habilidades para enfrentar o TDAH. Na pesquisa de Sprich e seus colegas (2015), também citada por Braun e colaboradores (2019), foram incluídos 46 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, todos com diagnóstico de TDAH. Os participantes passaram por 10 sessões de terapia individual, além de 2 sessões com seus pais. As técnicas empregadas foram psicoeducação, divisão de tarefas, desenvolvimento de habilidades organizacionais e de planejamento, definição de metas, reestruturação de crenças, monitoramento de fatores disruptivos e orientação aos pais. Os resultados obtidos reforçaram a eficácia da TCC, mostrando resultados positivos para os adolescentes com TDAH, mesmo na presença de sintomas persistentes após o tratamento com medicação.

Os estudos sobre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) também revelaram os principais obstáculos enfrentados ao aplicar essas intervenções durante a adolescência. Entre esses desafios estão o medo de não ser aceito socialmente devido ao transtorno, a busca por maior independência nas decisões e o possível constrangimento em relação à presença dos pais (BRAUN et al., 2019). Para mitigar essas dificuldades na implementação da TCC, pode-se utilizar técnicas de psicoeducação para diminuir o medo e o estigma, envolver o adolescente nas decisões durante o processo de mudança e formar uma aliança terapêutica com os pais e o jovem, o que pode facilitar o progresso do tratamento (CARDOSO; 2017). Nesse contexto, observou-se que a eficácia da TCC no tratamento do TDAH tem mostrado resultados positivos, com base na análise da redução dos sintomas principais do transtorno, bem como em alterações no comportamento relacionadas à organização, ao desempenho escolar e à melhoria nas interações sociais e familiares do paciente (PAULA; MOGNON, 2017). Braun e colaboradores (2019) destacam que os resultados das intervenções, de maneira geral, são favoráveis, conforme evidenciado pela literatura recente, que aponta para a redução dos sintomas do TDAH, além de diminuir comorbidades como ansiedade, depressão e comportamentos desafiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no atendimento de crianças com diagnóstico de TDAH demonstra a efetividade do tratamento, promovendo a adoção de estratégias ligadas à psicoeducação e a técnicas cognitivas e comportamentais. Essa eficácia se manifesta através da implementação de rotinas e da criação de situações que motivem as

crianças a identificar problemas e a refletir sobre as consequências relacionadas, além de encorajá-las a buscar alternativas e, finalmente, a avaliar os resultados obtidos, favorecendo o desenvolvimento do seu raciocínio cognitivo em relação às situações apresentadas. Ademais, as intervenções realizadas com as crianças propiciam uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e do autocontrole de seus comportamentos (CAMINHA; FONTENELLE e SOARES, 2011; GONÇALVES et al., 2013; CARDOSO, 2017; OLIVEIRA, 2017).

Em relação à efetividade da TCC, a partir da avaliação dos resultados dos estudos analisados, foi mostrado que, segundo Lyszkowski e Rohde (2008), a relação custo-benefício em indivíduos com TDAH que apresentam várias comorbidades é mais favorável em tratamentos que combinam abordagens do que em intervenções que utilizam apenas medicamentos. Isso fundamenta a investigação da eficácia da TCC na promoção da qualidade de vida de pessoas com TDAH. Antshel, Faraone e Gordon (2012) mostraram que, de acordo com as percepções de pais e professores, os adolescentes diagnosticados com TDAH apresentaram avanços em suas condições de ansiedade ou depressão. Haydicky e seus parceiros (2012), conforme mencionado por Braun e sua equipe (2019), observaram que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) resultou em melhorias nos comportamentos externalizantes, desafiadores e relacionados à conduta, além de uma redução na ansiedade. Boyer e colaboradores (2014) enfatizaram que o tratamento, ao se concentrar no planejamento e em abordagens mais positivas em vez de na resolução de problemas, levou a avanços significativos nos sintomas do TDAH e nas questões correlatas. Sprich e seus colegas (2015) relataram que os resultados da pesquisa indicaram que o tratamento foi bem aceito pelos adolescentes, que também vivenciaram benefícios clínicos. Alguns dos participantes conseguiram aprimorar suas habilidades de aprendizagem para gerenciar o TDAH.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Vera Lúcia Miranda Lima. SANTOS, Wenner Daniele Venâncio dos. **Transtorno desafiador de oposição e suas comorbidades: um desafio da infância à adolescência.**

Revista Psicologia, 2017. Disponível em:

<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1175.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. de 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** DSM-5. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Revisão Técnica: Aristides Volpato Cordioli, 5 ed. Artmed Editora, 2014.

ANTSHEL, Kevin, M.; FARAONE, Stephen, V.; GORDON, Michael. Cognitive behavioral treatment outcomes in adolescent ADHD. **Focus**, 10(3): 2012.

AXELSON, Valkira Trino. PERNA, Perciliana. **As funções executivas e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na primeira infância**. Artigo Original. Revista Psicologia, O portal dos Psicólogos, 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0381.pdf>>. Acesso em: 03 de fev. de 2019.

BOYER, Bianca, E.; GEURTS, Hilde, M.; PRINS, Pier, J., M.; VAN, Saskia, O. Two novel CBTs for adolescents with ADHD: the value of planning skills. **European child & adolescent psychiatry**, 24(9): 2014.

BRAUN, Karen Cristina Rech; MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira; CORRÊA, Mikael Almeida; DIAS, Ana Cristina Garcia. Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática de literatura. **Contextos Clínicos** – Vol. 12, n. 2. mai./ago. 2019.

CAMINHA, M.G., FONTENELLE, I. D. S. SOARES, T. **O modelo cognitivo aplicado à infância**. In: Range B. Terapia Cognitivo-comportamental: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre, RS: Artmed. 2011.

CARDOSO, Caroline Benigno. **Intervenções em Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do TDAH em adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental (CETCC). São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <<https://www.cetcc.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Caroline-Benigno-Cardoso.pdf> >. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

CORDIOLI, Aristides Volpato. A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev Bras Psiquiatria**; 30(Supl II): 2008.

GONÇALVES, Hosana Alves. MOHR, Rafael Mattevi, MORAES, André Luiz, SIQUEIRA, Larissa de Souza, PRANDO, Mirella Liberatore; FONSECA, Rochele Paz. Componentes atencionais e de funções executivas em meninos com TDAH: dados de uma bateria neuropsicológica flexível. **Rev. Bras Psiquiatr.** v. 62, n. 1, p. 13-21, 2013.

LYSZKOWSKI Liseane Carraro, ROHDE Luis Augusto. **Terapia cognitivo-comportamental no TDAH**. In: Cordioli AV. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. Ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

MÉA, Cristina Pilla Della. CAZAROTTO, Analia Marafon; WAGNER, Márcia Fortes. Terapia Cognitivo-Comportamental e Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade: Relato de Caso Infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2014.

NUNES, Gabriela Silveira. **TCC no Tratamento da Ansiedade Generalizada e suas técnicas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.cetcc.com.br/wp-content/uploads/2017/11/2017-20-Gabriela-Nunes.pdf>> Acesso em: 02 de fev. de 2019.

OLIVEIRA, Clarisse Tochetto de. **Psicoeducação do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em estudantes universitários**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/110428851-Psicoeducacao-do-transtorno-de-deficit-de-atencao-hiperatividade-em-estudantes-universitarios.html>> Acesso em: 20 de jan. de 2019.

PAULA, Cleonilda de. MONGON, Jocemara Ferreira. Aplicabilidade da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância: uma revisão integrativa. TCC e TDHA: Revisão Integrativa. **Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba, v.17, n.1**, 2017.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2264/1/AnaPicanco.pdf>>. Acesso em: 10 de fev. de 2017.

PULLY, Amanda. **A relação entre autismo e TDAH**. Artigo Acadêmico. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://clubematerno.net/2016/06/18/qual-relacao-entre-autismo-e-tdah/>>. Acesso em: 20 de jan. de 2019.

RIBEIRO, Simone Pletz. TCC e as funções executivas em crianças com TDAH. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 12 (2), 2016.

SILVA, Juliana Vieira Almeida. TAKASE, Emílio. Aspectos neurobiológicos do TDAH e a TCC como modelo psicoterápico. **Revista Digital**, Nº141. Recuperado em v. 28, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/aspectos-neurobiologicos-do-tdah.htm>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

SPRICH, Susan. E.; BURBRIDGE, Jennifer; LERNER, Jonathan. A.; SAFREN, Steven. A. Cognitive-behavioral therapy for ADHD in adolescents: Clinical considerations and a case series. **Cognitive and behavioral practice**, 22(2): 2015.

SPRICH, Susan. E.; SAFREN, Steven. A.; FINKELSTEIN, Daniel.; REMMER, Jocelyn .E.; HAMMERNESS, Paul. A randomized controlled trial of cognitive behavioral therapy for ADHD in medication-treated adolescents. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 57(11): 2016.